

RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 64, de 2015 (Mensagem nº 320, de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.*

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**, *Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.*

A Mensagem Presidencial (nº 320, de 24 de agosto de 2015) que submete as referências do Indicado é encaminhada pela Exposição de Motivos Nº 00384/2015 MRE.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Indicado ingressou no Instituto Rio Branco (IRBr) em 1980, tendo ingressado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), do mesmo Instituto, em 1986, e no Curso de Altos Estudos (CAE) em 2003, onde defendeu a tese *O Confronto entre Conservacionistas e Caçadores na*

Regulamentação Internacional da Caça da Baleia: Considerações para a Atuação do Brasil na Comissão Internacional da Baleia.

Destacam-se, os importantes cargos ocupados junto à burocracia no Itamaraty na Esplanada, os cargos de assistente da Divisão de Organismos Internacionais Especializados (1981-1985); de assistente da Divisão de Meio Ambiente (1991-1993); de subchefe da Divisão do Mercado Comum do Sul (1997-1998); de assessor do Departamento de Integração Latino-Americano (1998-1999); de chefe da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço (1999-2004); de chefe da Divisão do Meio Ambiente (2004-2006); de diretor do Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos (2006-2011); e de Subsecretário-Geral da Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial (2011).

Das missões permanentes e temporárias e reuniões no exterior, destacam-se a Delegação Permanente em Genebra (1985-1988); a Embaixada em Quito (1988-1991); a Delegação junto à Associação Latino-Americana de Integração (1993-1997); a LIII Reunião Anual da Comissão Internacional da Baleia, Londres (2001); a Conferência Mundial sobre Redução de Desastres (2005); a II Reunião das Partes (III COP/MOP) do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, Montreal (2005); a Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL (2006); o Road Show a respeito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, Santiago e Lima (2006); o Fórum Ministerial Vietnã-América Latina (2012); a Conferência Internacional de Alto Nível para Apoiar o Desenvolvimento do Mali, Bruxelas (2013); as Missões de Promoção Comercial ao Azerbaijão, ao Cazaquistão e à Geórgia (2013); o Fórum Econômico de Astana, Cazaquistão (2013); a II Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria, Budapeste (2013); a I Reunião do Grupo de Trabalho “Ad Hoc” Brasil-União Europeia sobre Temas Econômicos (2013), Bruxelas; a Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos Brasil-Espanha, Madri (2014); a Reunião do Segmento Empresarial do II Fórum Econômico Brasil-França, Paris (2014); a Feira do Livro de Gotemburgo, Suécia (2014); e o IV Fórum Humanitário de Baku, Azerbaijão (2014).

Em razão de sua destacada atuação, foi laureado com a Medalha Mérito Tamandaré, Brasil (2000); a Ordem do Mérito Naval, grau de Grande Oficial (2010); a Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz (2013); a Medalha do Pacificador (2013); a Ordem Nacional da Legião de Honra, França, grau de Comendador (2014).

Com relação ao Uruguai, o Relatório encaminhado pela Chancelaria retrata que as relações bilaterais são marcadas pelo excelente grau de entendimento político, com grande concertação política nos âmbitos do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Em 2012 foi criado Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN), como foro responsável por coordenar a implementação dos projetos bilaterais prioritários, sobretudo para a facilitação do comércio, a integração produtiva, de infraestrutura e circulação de pessoas. Durante as reuniões plenárias do GAN foram assinados acordos nas áreas de: 1) livre circulação de pessoas (Acordo de Residência Permanente); 2) livre circulação de bens e de serviços (regulamentação de procedimentos de facilitação do comércio bilateral); 3) integração produtiva (Acordo Naval); 4) integração previdenciária (Memorando de Entendimento para futura integração dos registros previdenciários); 5) facilitação da circulação de trabalhadores (plano de elaboração conjunta de Memorando de Entendimento com medidas de promoção à circulação de trabalhadores).

Outro mecanismo importante da relação bilateral é a Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil e Uruguai.

Na seara multilateral, convém mencionar a candidatura uruguaia o para assento não permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU); a redução do contingente uruguaio na Missão da ONU para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH); e as negociações internacionais sobre mudanças climáticas.

A integração energética é uma das áreas mais promissoras do relacionamento bilateral. No que atine à integração física, destaca-se o projeto de construção da segunda ponte internacional sobre o rio Jaguarão, visando à melhoria do tráfego internacional de transporte de cargas e passageiros.

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para o tomador soberano do Uruguai.

Quanto às relações comerciais bilaterais, em 2014 foram atingidos recordes históricos em todos os indicadores (fluxo total, exportações e

importações). São de magnitude os investimentos brasileiros no Uruguai, particularmente no setor agroexportador. Capitais brasileiros representam 54% das exportações de arroz; 40% dos abates bovinos; e 50% das exportações de carne.

É o que cabe aduzir no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator